



Aprendizagem Conectada Atividades Escolares 1º ano do Ensino Médio



Educação Quilombola - Carga horária mensal 12 horas	
Códigos das Habilidades	Objetos de conhecimentos
EM13CHS401 EM13CHS203 EM13CHS403	Raça e racismo; Diferentes concepções de trabalho Resistências negras na diáspora; Tecnologias nas comunidades quilombolas.

Nome da Escola: _____

Nome do Professor: _____

Nome do estudante: _____

Período: () vespertino () matutino Turma 1º ano ____

Querido discente! Estudamos questões relacionadas à diáspora, memória e história. Nossos estudos estão sendo realizados de forma interdisciplinar entre os componentes curriculares “Práticas em cultura e artesanato quilombola”, “Práticas em técnica agrícola e quilombola” e “Práticas em tecnologia social”.

TEXTO 1: A DIÁSPORA AFRICANA

Diáspora africana é o nome dado a um fenômeno histórico e social caracterizado pela imigração forçada de homens e mulheres do continente africano para outras regiões do mundo.

Esse processo foi marcado pelo fluxo de pessoas e culturas através do Oceano Atlântico e pelo encontro e pelas trocas de diversas sociedades e culturas, seja nos navios negreiros ou nos novos contextos que os sujeitos escravizados encontraram fora da África.

Para pensar a diáspora africana é preciso destacar as regiões portuárias. Tais regiões marcaram a entrada desses indivíduos em novos mundos, e por serem locais de chegada, eram também marcados pelo contato e pela mistura de diferentes realidades. Os números são bastante relevantes nesse contexto. Foram aproximadamente doze milhões de africanos trazidos às Américas, e destes, 40% desembarcaram no Brasil, marcando a história do país pela diversidade cultural, étnica e social.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

A imigração forçada é exemplo da violência e da exploração sistemática de homens e mulheres para sustentação de um regime escravocrata, do monopólio de cultivos como os do açúcar e da própria Coroa Portuguesa.

Mas não só de violência o cotidiano desses sujeitos era feito. Um mundo de trocas e sociabilidade se construiu a partir da experiência num novo local. Formas de ver o mundo, domínio de diferentes tecnologias, ideias e crenças são exemplos destas trocas. Africanos de todas as partes do continente precisaram construir novas formas de viver a vida em terras (hoje) brasileiras.

Assim, a diáspora não é apenas sinônimo da imigração à força, mas também uma redefinição identitária, ou seja, a construção de novas formas de ser, agir e pensar no mundo.

Os castigos físicos e o sofrimento fizeram parte da vida de homens e mulheres escravizados. Mas as lutas diárias, os novos elos afetivos, os vínculos familiares também. Neste sentido, o processo da diáspora consistiu em uma trama complexa que envolveu desde a captura de homens e mulheres em diversas sociedades africanas, a travessia do oceano atlântico nos navios negreiros, a inserção – violenta e brutal – no novo contexto, até a construção de novas identidades. O Brasil foi a região americana com o maior número de escravizados e, por isso, até hoje traz as marcas da diversidade cultural do continente africano.

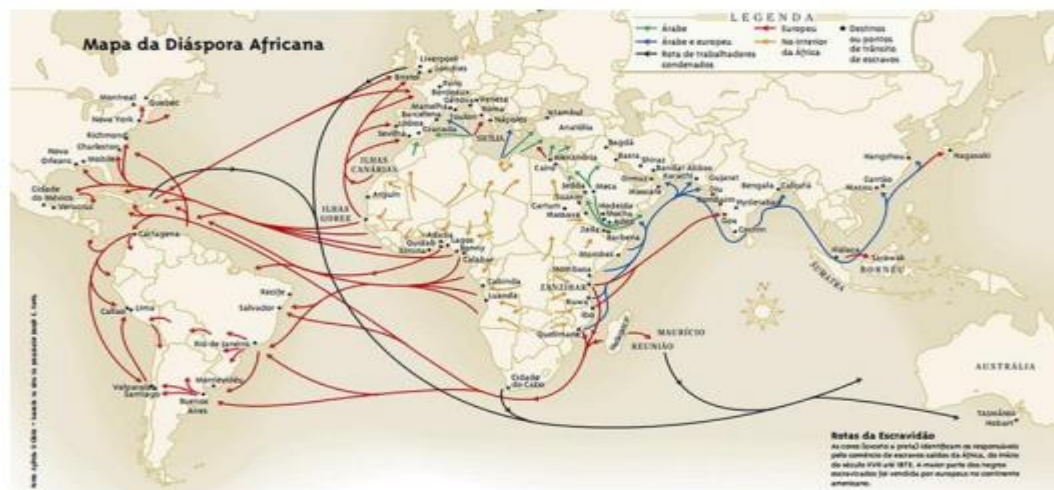
Os africanos que aqui chegaram vieram de diferentes locais do continente Africano e eram de diversos povos – benguelas, cabindas, angolas, minas, entre tantos outros. Estes africanos passam a ser chamados não mais pelas suas formas próprias de identificação ou pelas suas formas de organização social mas sim pela ideia de nação. Por nação os agentes do tráfico ou da Coroa referenciavam ou os portos de onde embarcaram. Dessa forma, só é possível mapear as regiões de procedência mas não os grupos étnicos aos quais esses sujeitos pertenciam. Por isso, novas configurações de identidade vão surgindo no contexto da escravidão.

Essas novas nomenclaturas – referências de nação – foram assumidas e apropriadas pelos homens e mulheres escravizados pois auxiliavam no processo de reorientação. Por exemplo: nagô foi a terminologia escolhida pelos traficantes de escravos para chamar os povos de língua lorubá, mas no continente africano esses grupos identificavam-se de outra forma, geralmente a partir de suas cidades de origem. Mesmo aceitando e utilizando a denominação nagô, mantiveram também seus nomes próprios.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Esses exemplos mostram a necessidade de construir novas formas de ser e agir no novo mundo, entre tensões, negociações e redefinições.

MORTARI, Claudia. Introdução aos estudos africanos e da diáspora. Florianópolis: DIOESC: UDESC, 2015. Texto com adaptações. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/diaspora-africana/>> Acesso em: 07 abr. 2020.



Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Mapa-da-diaspora-africana-do-inicio-do-seculo-XVII-ate-1873-Fonte-A-Cor-da_fig3_317256274> Acesso em: 06 de abr. de 2020.

TEXTO 2: O NAVIO NEGREIRO

Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar – dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.
(...)Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
(...) Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri! (...)

Poema de Castro Alves. Texto adaptado disponível em: <https://www.portalraizes.com/navionegreirocastroalves/> Acesso em: 08 de abr. de 2020.



Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

1. A partir da leitura do texto A diáspora africana, do poema O Navio Negreiro e da observação da imagem do mapa da Diáspora Africana, reflita e responda as atividades abaixo:

- a. Defina os termos diáspora e diáspora africana.
- b. Identifique as regiões da África de onde partiram os maiores fluxos de tráfico de africanos para o Brasil e as regiões do Brasil que receberam essa população.
- c. É possível mapear com exatidão a região de origem de todos os povos/etnias que vieram para o Brasil durante a diáspora africana?
- d. Qual a relação existente entre a Lei Eusébio de Queirós e o trabalho escravo no Brasil?
- e. A diáspora africana, foi o processo de deslocamento forçado dos habitantes do continente africano para diversos países. Os afrodescendentes que vivem nesses países hoje, em grande parte dão continuidade às práticas ancestrais de sua cultura. Como a comunidade em que você vive dá continuidade aos costumes e tradições culturais que foram trazidos de África?
- f. Qual o tema retratado por Castro Alves no poema Navio Negreiro? Qual fato o motivou a escrever o poema?

2. (URCA 2017/1) “No Brasil, os reis do Congo desempenham um papel importante em festejos com nomes distintos como congadas, congos, cucumbis, maracatus, moçambiques e quilombos, que ocorrem de norte a sul do país. Folcloristas antigos frequentemente chamavam os reis desses festejos de “reis de fumaça”, ou “reis imaginários” e afirmavam que eles não tinham poder algum”

(KIDDY, Elizabeth. “Quem é o rei do Congo? Um novo olhar sobre os reis afrobrasileiros no Brasil”. IN: HEYOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013)

Considerando o texto e seus conhecimentos, marque a alternativa correta:

- () Os reis do Congo simbolizam o rompimento afro-brasileiro com as estruturas políticas africanas e com os seus antepassados.

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

- () Os reis africanos e afro-brasileiros aparecem nas documentações estudadas pelos historiadores como líderes espirituais sem vínculos políticos em relação às estruturas de poder de suas comunidades.
- () Os reis do Congo evidenciam que negros escravizados e livres na sociedade brasileira formaram culturas políticas capitaneadas por um rei e organizadas hierarquicamente em torno de uma variedade de elementos culturais e religiosos.
- () Todo rei negro de uma ou outra etnia, incluindo a designação étnica brasileira de congo, deve ser denominado de Rei do Congo.
- () A emergência dos Reis do Congo no Brasil simboliza o triunfo da cultura europeia sobre os povos africanos e afro-brasileiros.

Disponível em:><https://www.infoescola.com/historia/diaspora-africana/exercicios>> Acesso em: 06 abr. 2020.

3. Faça uma pesquisa sobre a Diáspora Africana e anote o resumo em seu caderno. Para realizar a pesquisa você pode utilizar, livros didáticos que você tem em casa, ou pesquisar nos sites abaixo relacionados:

<https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>

<https://www.infoescola.com/historia/diaspora-africana/>

Cartografia da Diáspora África – Brasil

Kabengele Munanga fala sobre História da Diáspora Africana (vídeo disponível no YouTube).

A partir de sua pesquisa elabore um texto, sobre a travessia da África para a América.

TAREFA SEMANAL



Agora que entendemos o que é a diáspora, precisamos observar como é importante olhar para o passado para compreender o presente. Assim, conseguiremos observar como os negros desde a diáspora se organizaram e mantiveram viva a sua história e memória. Vamos ler o poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo para compreender a relação entre passado e presente de mulheres negras.

TEXTO 3: VOZES-MULHERES

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

A voz de minha bisavó

ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

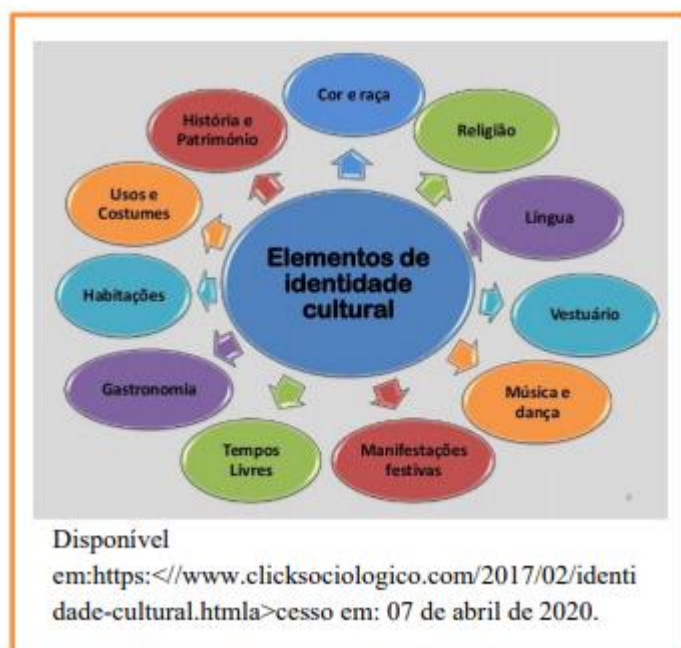
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(Poemas de recordação e outros movimentos, p. 10-11).
Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristovozes-mulheres>> acesso em: 07 abril 2020.

TEXTO 4: ENTRE TEMPO, MEMÓRIA E HISTÓRIA SE CONSTROEM AS NARRATIVAS DO PASSADO

Le Goff (1994), em *História e Memória*, nos coloca um grande desafio quando nos faz refletir sobre qual a relação entre o passado e a memória para a escrita da história. O que ele pretende com essa provocação é demonstrar que em relação à memória o que sobrevive do passado chega até nós por meio das escolhas feitas “[...] pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, e por aqueles que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa [...]”, ou seja, os historiadores. Isso quer dizer que, como a memória se prende a um espaço tempo, a um passado que não existe mais, suas narrativas se constroem a partir da percepção que se tem dessa memória no presente e sobrevive porque são intensos os trabalhos de construção e reconstrução das lembranças e das recordações passadas. Quais as implicações disso? Passam a surgir muitos discursos



justificando a necessidade de preservação da memória para garantir a existência da história e, assim, generaliza-se o uso da palavra memória esvaziando seu sentido teórico. Esse descuido pode fazer com que a memória acabe se ajustando ao senso comum, atravessada pelo caminho da retrospectiva descuidada, reprodutiva ou seletiva. A memória presume uma temporalidade que tem como síntese a história vivida. A história vivida para alguns fica no arquivo, no registro oficial e no fato em si, para outros na lembrança, registrada em papel, fotografias, sentimentos, cartas, diários pessoais, registros de viagem, enfim, de muitas formas que as mantêm conservadas aguardando para ser lembradas. Assim, embora a memória seja um instrumento de identidade e de conservação sociocultural, ela

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

precisa ser compreendida em seus amplos aspectos e contextos. Nesse sentido, Ulpiano (1992) ao propor que apesar de serem valorosos, importantes e salutaros os movimentos de preservação da memória e do patrimônio cultural (material ou imaterial), na medida em que funcionam como uma espécie de difusor para as reivindicações em vários campos culturais, é preciso atentar ao fato de que “[...] para conhecer o campo da memória, é necessário depurá-la de uma série de traços que lhes são vulgarmente atribuídos, para abrir caminho ao crivo da História”. Isso não significa afirmar que a história e a memória não possam se relacionar ou que não possuam aproximações, mas que são conduzidas por exigências e existências diferentes. Enquanto a história se fundamenta sobre um saber universal aceitável, para a memória a presença do passado no presente é fundamental para a legitimação de certos saberes ou hierarquizações e para articular as narrativas do passado vivido à percepção do presente pretendido, como afirma Chartier (2007). Tomando como exemplo os livros de memórias e suas sutilezas para estabelecer aproximação entre história e memória, notamos quanto neles se organizam os discursos quando o memorialista seleciona o que se deseja, ou não, ser conhecido.

Nesse tipo de literatura, o passado parece viver o presente materializado em folhas de papel, que estão ali para ser investigadas. Livros de memórias são exemplos interessantes e envolventes que nos instigam a pensar quanto as lembranças individuais se entremeiam às coletivas na medida em que tratam de acontecimentos em que o escritor está envolvido, mas nunca sozinho.

São registros constituídos como gêneros discursivos que, apesar de sua diversidade, revelam aspectos do cotidiano de quem os escreve e “vistos de perto” podem ampliar a percepção de muitos outros cotidianos, a partir do momento que promovem a proximidade entre a história, a memória, o discurso e os modos de compreensão do real. Ao mesmo tempo, seus conteúdos são reveladores porque mostram quanto a memória individual de quem os escreve sofre a interferência de fatores sociais do grupo ao qual pertence.

Sendo assim, os livros de memórias deixam registradas as experiências vividas no grupo ou pelo grupo, mesmo que os acontecimentos e as pessoas não pertençam ao mesmo tempo/espço. O narrador que elege o livro de memória como recurso literário, na ânsia de garantir sua lucidez dialógica, ao falar de si, retorna a si constantemente, revelando quanto ele compactua, identitariamente, com o grupo social ao qual pertence. Dessa forma, a memória coletiva, na medida em que está inserida na identidade dos grupos sociais, no que se refere à reconstrução do passado, age de acordo com os interesses particulares do

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

conjunto social consolidando a ideia de pertencimento, integração e continuidade desses grupos.

A busca de quem se narra é se conhecer e ser reconhecido pela escrita, como em um jogo de espelhos, trançando-se a existência do narrador e de seu personagem no mesmo novelo da lembrança, como um fenômeno individual e íntimo, mas que não tem seus nós atados apenas no que lhe é próprio ou pessoal, e sim nas tramas de fenômenos construídos coletivamente e submetidos a mudanças e flutuações.

Retirar os escritos memorialísticos “da gaveta” para que sejam valorizados como fontes de pesquisa mostra outras possibilidades de compreensão das ações humanas, pelo quanto eles conseguem abrigar temas que muitas vezes nenhum outro documento traz. São eles narrativas que permitem ocultar ou revelar a intimidade dos pensamentos ou das ações de quem os escreve, porque oferecem a oportunidade de conhecermos pessoas em situações efetivas em setores diversificados da vida pública ou privada. Eles são maneiras de mostrar os acontecimentos, os comportamentos e as práticas sociais que não se pretendem esquecidas e, ao mesmo tempo, a possibilidade de estabelecer uma relação privilegiada com o passado, fazendo reviver o vivido e oferecendo a possibilidade de restaurar um esquecimento. Escritos memorialísticos são maneiras de interpretar as apreensões do tempo vivido a partir do cotidiano de quem os escreve. Registram situações pessoais e individuais de ver o mundo, traduzindo-o pela escrita. De forma intimista, sendo bastante significativos para perceber e representar aspectos da vida social, emergentes das trajetórias de vida de pessoas cuja memória parece perpetuada na palavra escrita. Portanto, uma boa forma de aproximação entre a memória, o que sobrevive do passado e a escolha do historiador para a compreensão da história.

Texto de Maria Sartori com adaptações. Disponível em: < <https://www.itaucultural.org.br/entre-tempo-memoria-e-historia-seconstroem-as-narrativas-do-passado> > acesso em: 07 abr. de 2020.

4. A partir da leitura do poema “Vozes - Mulheres”, responda as perguntas propostas:

- a. Quem são as personagens no poema?
- b. Por que a bisavó estava em um navio? O que o navio significa?
- c. O que você compreende pelo trecho do poema: Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância O eco da vida-liberdade.
- d. Qual é a importância de contar a história das mulheres da família?

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

e. Você sabe as histórias das mulheres da sua família? Faça uma pesquisa com as mulheres da sua família com o objetivo de compreender a história das mesmas (de onde vieram, o que fizeram ou fazem, do que gostavam ou gostam, como foi a infância delas etc.).

5. Caro estudante a partir da leitura do texto História e memória você deve fazer um estudo da história da sua comunidade. Esse estudo pode ser realizado através de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, sites da internet, ou realizar entrevistas com os responsáveis.

- a. Você nasceu nessa comunidade? Há quanto tempo você mora na comunidade?
- b. Para você, como é a comunidade? Aponte os pontos positivos e negativos.
- c. São realizados eventos na comunidade? (Ex.: shows, feiras, festas de santo, etc.)
- d. Qual é a principal fonte de renda das pessoas que vivem na comunidade (onde trabalham o que produzem)?
- e. Descreva as mudanças que ocorreram na comunidade em relação aos meios de trabalho e renda.

TEXTO 5: OS SENTIDOS DO ENVELHECIMENTO E DEMANDAS EM SAÚDE ENTRE IDOSOS DO QUILOMBO RINCÃO DO COURO

Para a Fundação Cultural Palmares, os quilombolas descendem de africanos que foram escravizados; e que preservam suas tradições culturais, práticas de subsistência e religiosas ao longo dos séculos. As comunidades de quilombolas foram constituídas por uma enorme diversidade de processos, que superam a visão de que suas origens seriam apenas ocasionadas a partir “das fugas” acompanhadas da ocupação de terras livres e isoladas. (...)

Em tempos difíceis de resistência, o Quilombo busca manter alguns costumes e tradições que lhes foram ensinados e passados pelos seus ancestrais, com intuito de preservar e manter viva a cultura quilombola, como também transmitir esses conhecimentos as futuras gerações. São características comuns desta Comunidade a criação de animais, o plantio de alimentos para consumo próprio, o consumo de comidas típicas quilombolas, a religiosidade, assim como a prática de saberes tradicionais, através do uso de ervas

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

medicinais para tratar algumas enfermidades, e as benzedeadas que, por meio de suas benzeduras e de sua fé, trazem a cura e o alívio da dor.

(...)

O idoso tem um lugar de destaque dentro das Comunidades Tradicionais Quilombolas. Por meio dos mais velhos é que são transmitidos os conhecimentos que foram passados a eles pelos nossos ancestrais. Para além das experiências e vivências durante os anos de vida adquiridos pelos idosos, é através deles que os costumes e tradições continuam sendo passados adiante. São com os mais velhos que se aprendem os saberes tradicionais, de como lidar e cultivar a terra, cuidar dos animais, preparar os alimentos típicos da nossa cultura, as rezas, as benzeduras e como manipular as ervas medicinais.

Nesse aspecto, é preciso que os mais novos estejam atentos, ouvindo e observando os mais velhos praticando os saberes. E tudo isso acontece através da oralidade, seja numa roda de conversa, quando a comunidade se reúne, seja no âmbito do lar junto de amigos e familiares. A partir da narrativa dos idosos trabalhei com uma memória individual e coletiva, fazendo com que a comunidade passe a ter conhecimento de como nossos ancestrais viveram e trabalharam para o sustento de suas famílias, permitindo hoje a nossa existência e identidade enquanto descendentes de pessoas negras escravizadas.

Texto adaptado "Os Cansaços e Golpes da Vida": Os Sentidos do Envelhecimento e Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul", de Elisângela Lopes, Cassiane Paixão e Daniela Santos. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932019000500307&script=sci_arttext acesso em 08 de jul. de 2020



TEXTO 6: QUISSANGE

Um leve som de quissange
Varando a varanda fluindo
Rara beleza, perfeito som
Visão noturna, madrugada furtiva
Dança de desejos

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

Guardados ardis
Poucos toques, beijos
Sem outonos, primaveris
Nós dois sem dilema
Você moça de Angola, Benin
Eu com calma de *griot*
Vou fazer meu melhor poema
E guardar todos os incensos, marfim
Lábios e sonhos
Prova cabal de que a África é aqui.

Poema "Quissange" de José Carlos Limeira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/778-jose-carlos-limeira-quissange> acesso em 08 de jul. de 2020



TAREFA SEMANAL

6. Considerando nossos estudos da primeira e segunda semana e o texto acima, responda às questões.

- Como as memórias são mantidas e transmitidas nas comunidades quilombolas?
- O que é a memória coletiva e individual?
- O que os mais jovens podem fazer para que a memória da comunidade não seja esquecida?

7. No poema é possível identificar que existe uma relação entre Brasil e África. Marque a alternativa INCORRETA a respeito dos possíveis significados do poema.

- O poema descreve vários elementos que remetem ao continente africano a exemplo dos *griots* (contadores de histórias) e do quissange (instrumento musical angolano).
- Nesse poema vemos o profundo desejo do homem pela mulher que se expressa em beijos, toques e desejos.
- É possível identificar um rompimento entre o homem e a mulher como vemos no verso "nós dois sem dilema".

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE

d) No verso final, “prova cabal de que a África é aqui”, vemos que o autor constrói uma relação entre o lugar em que está e África, produzindo uma relação de apreço à sua ancestralidade.

e) No poema, o amor entre o homem e a mulher, que se mostra nos beijos, desejos e toques, restitui a humanidade dos grupos negros que, historicamente, foram invisibilizados.

8. Como vimos no texto e no poema acima, é importante cultivar a memória e a ancestralidade de uma comunidade. Essa memória mantém as tradições vivas. Para tanto, os mais velhos são muito importantes nesse processo porque eles são guardiões da sabedoria, das histórias e dos causos da comunidade. Considerando a importância dessas pessoas, entreviste uma pessoa que possui um profundo conhecimento sobre a sua comunidade. Faça essa atividade DENTRO DE CASA! Precisamos nos cuidar. Abaixo seguem algumas sugestões de perguntas para essa entrevista. Anote tudo no caderno.

a) Pergunte a essa pessoa seu nome, idade, profissão.

b) Busque saber há quanto tempo essa pessoa vive na comunidade.

c) Investigue sobre a vida dessa pessoa: como foi a infância, a adolescência. Faça a pessoa se sentir à vontade para contar histórias.

d) Pergunte sobre as histórias da comunidade: problemas enfrentados, festas, quais mudanças a comunidade enfrentou.

e) Busque informações sobre religiosidade, brincadeiras, saberes da comunidade.

f) Reflita sobre como essas histórias são importantes para a manutenção da sua comunidade.